



**DIAGNÓSTICO DA AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES
LOCOMOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DO 2º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE
PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWIZ
EM ARIQUEMES**

SIRLEI TEREZINHA SILVEIRA

ARIQUEMES – RO

2012

SIRLEI TEREZINHA SILVEIRA

**DIAGNÓSTICO DA AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES
LOCOMOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DO 2º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE
PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWIZ
EM ARIQUEMES**

Trabalho Monográfico apresentado
como Requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciada
em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura da Universidade de
Brasília – Pólo Ariquemes – RO.

Orientador Prof. Esp. Juan Adalio Barron Conroy

ARIQUEMES – RO
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

SIRLEI TEREZINHA SILVEIRA

DIAGNÓSTICO DA AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES LOCOMOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWIZ EM ARIQUEMES

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO

Luiz Cezar dos Santos

Juan Adalio Barron Conroy

Janaina Araújo Teixeira.

DATA: 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL:

ARIQUEMES-RO
2012

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho primeiramente a Deus, que acredito que de uma forma particular sempre esteve presente em minha vida. Dedico também à minha família, pois sempre me apoiaram e se mostraram verdadeiros companheiros de caminhada nos bons e maus momentos. Dedico especialmente aos meus amados filhos Jéssica Silveira e Jeferson Silveira que nos momentos de angústia e preocupação toleraram minhas explosões e meu cansaço durante este percurso. Uma vida sem princípios é uma vida vazia, por isso agradeço a minha querida mãe que me ensinou como ter garra e jamais deixar que as adversidades se tornassem obstáculos impossíveis de serem superados. Dedico em especial aos meus irmãos entre os quais perdi muitos momentos de lazer para que pudesse me dedicar a esse curso. Todos, somos parte de um único ser que se multiplica com a nossa geração, agradeço a Deus por pertencer a um corpo rico em conteúdo, amor e fraternidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a equipe da Escola Professor Venâncio Kottwitz, pois são caríssimos companheiros de trabalho, agradeço pela cooperação e camaradagem, em especial as gestoras Ana Luiza da Silva e Analécia Nunes da Silva que se mostraram compreensivas e parceiras no processo. Agradeço ao professor de Educação Física Flaviano de Paula, pessoa que pude contar durante o percurso e que me foi de grande ajuda assim como aos colegas de curso que compartilharam das mesmas aflições e busca pela vitória. Quero lembrar também dos funcionários da Educação do Município de Ariquemes em especial as escolas Professor Levi Alves de Freitas e Escola Estadual Anísio Teixeira, na pessoa das gestoras das mesmas, mulheres guerreiras e maravilhosas. Quero lembrar também os meus professores, nesse contexto, chamados de tutores em especial ao Sandro Tollotto, Rosana Maria Perez e Nilton Antônio Azevedo Rodrigues, que sempre estavam à disposição e ficarão em nossos corações. Agradeço também aos orientadores que tanta paciência conosco. Também não posso descrever a minha alegria em ter conhecido tantas pessoas especiais nesse curso que tão difícil foi para sua conclusão e manifestar a minha aflição em ver tantos que tombaram durante o processo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 O desenvolvimento motor em crianças dos seis aos sete anos	13
2.2 O desenvolvimento motor no contexto escolar	20
3. METODOLOGIA.....	26
3.2 Material e método	28
3.2.1 Testes motores	28
3.3 Análises estatísticas	30
4. APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	33
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO	37
6. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXOS	48
FICHA DE OBSERVAÇÃO	48
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	51

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1. Movimento de locomoção de 17 indivíduos do gênero feminino.....	32
Gráfico 2. Movimento de locomoção de 28 indivíduos do gênero masculino.....	33

RESUMO

Os padrões maduros da fase dos movimentos fundamentais são necessários para ingressar na fase dos movimentos especializados, contudo se forjados os ambientes e oferecidos os recursos para que isso ocorra. Diante da importância dos movimentos para a infância, por fim se ambiciona enaltecer a importância da intervenção do professor de Educação Física nesse contexto. Nessa perspectiva se pretende fazer um diagnóstico do potencial das crianças de seis e sete anos relação ao desenvolvimento das habilidades locomotoras. A amostra foi constituída por 45 alunos, com idade entre 6 a 7 anos, sendo 28 do gênero masculino e 17 do gênero feminino, oriundos da Escola Professor Venâncio Kottwitz do Municipal de período integral na cidade de Ariquemes-RO. O instrumento metodológico utilizado foi utilizado o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), desenvolvido por Dale Ulrich (2000) e para análise dos padrões fundamentais de movimento locomotor a abordagem desenvolvimentista proposta o por David Gallahue para a avaliação do desempenho motor. O teste incidiu sobre a avaliação locomotora: correr, galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar com deslocamento lateral. Analisando através dos estágios; inicial, elementar e maduro. Os resultados indicaram que os sujeitos avaliados, apresentam índices médios superiores no desenvolvimento locomotor. Conclui-se que as crianças analisadas não se encontram no estágio esperado por essa pesquisa. Observa-se também que os sujeitos do gênero feminino apresentaram escores médios superiores aos sujeitos do gênero masculino nos movimentos nos seis movimentos locomotores analisados.

Palavras-chaves: Desenvolvimento locomotor, movimentos fundamentais, educação física e escola.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início, à vida o movimentar-se é essencial para o ser humano, o qual por meio dele a criança irá interagir com o mundo ao seu redor, expressando e realizando novas descobertas. Isso contribui para o seu desenvolvimento integral.

O desenvolvimento motor nos anos iniciais apresenta um processo acelerado, no entanto como fomenta Gallahue (2005) o desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela. Sendo assim é um processo contínuo que começa com a concepção e só termina com a morte. Determinando amplas transformações pelas aprendizagens ao longo da vida, mudanças essas fomentadas especialmente nos anos iniciais da idade escolar.

Como o desenvolvimento motor é sequencial e contínuo, no início o indivíduo apresenta movimentos simples, não organizados e não habilidosos, depois ele evolui para movimentos mais complexos e organizados. Ele é influenciado pelo meio em que o indivíduo está inserido e pela hereditariedade.

O comportamento motor na primeira infância é um importante indicativo do desenvolvimento global da criança. Ele sinaliza para os pais se o desenvolvimento está seguindo seu curso normalmente ou não, sinaliza Connolly (2000).

Os estudos do desenvolvimento motor nos últimos tempos têm sido considerados importantes, não só pelo movimento humano em si, pois como salienta Wallon (2007) a motricidade é a base da aprendizagem e usada como instrumento na construção do psiquismo, uma vez que psicomotricidade está agregada à afetividade e à personalidade, uma pessoa com problemas motores passa a apresentar problemas de expressão de acordo com Molinari, Sens (2003).

Assim como na evolução da espécie humana fomentada por Leakey (1982). Considerando enfim, o desenvolvimento humano em um contexto proporcionado pelo ambiente e pelo comportamento;

Nesse sentido, a Educação Física pode interferir para a aquisição dessa aprendizagem já no início da idade escolar. Pois a estimulação e o encorajamento

devem ser considerados como fundamentais para as crianças atingir níveis superiores de desenvolvimento.

A literatura aponta que além de uma alimentação saudável as atividades físicas são consideradas fundamentais para o desenvolvimento das habilidades motoras, assim como para o desenvolvimento motor. Desta maneira, o profissional de Educação Física deve trabalhar em suas aulas com atividades que favoreçam esse desenvolvimento (GALLAHUE; DONNELLY, 2008; HAYWOOD; GETCHELL, 2004; VALENTINI; TOIGO, 2004).

Le Boulch (1987) salienta que perante a relevância de se trabalhar com o desenvolvimento motor nas escolas e com a instauração que vem ocorrendo do Programa Segundo Tempo, que coloca as escolas em horários integrais, tornou-se possível à aplicação, da educação pelo movimento. Essa educação amplia a experimentação ampla de movimento, proporcionando por meio de atividades físicas uma estimulação adequada para o desenvolvimento dos alunos.

Frente a esse cenário, o presente Trabalho de Conclusão de Curso, pretende identificar os níveis motor encadeados pelos movimentos fundamentais, mais particularmente as habilidades locomotoras convencionais, como: correr e saltar de crianças entre 6 e 7 anos, matriculadas no segundo ano da escola Municipal Ensino Fundamental Professor Venâncio Kottwitz, situada em Ariquemes-RO, que atende em período integral e oferece no horário inverso, atividades que fomentam o desenvolvimento motor.

Para a avaliação do desempenho motor foi utilizado o Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), desenvolvido por Dale Ulrich (2000). O mesmo foi validado na língua portuguesa por vários autores entre eles se destacam Valentini e Rudisill (2006). Esse teste é um instrumento seguro para a avaliação locomotora, serve também como ferramenta de apoio ao planejamento de diferentes ações e estratégias interventivas escolares. Pois, é um teste padronizado que mede habilidades locomotoras que se ampliam nesse período da vida da criança.

O presente estudo justifica-se por trazer subsídios que ampliam o corpo de conhecimento na área, bem como por trazer informações aos pais, professores e sociedade em geral sobre as necessidades ambientais para que a criança tenha um

desenvolvimento motor adequado. Além disso, os resultados poderão servir de suporte ou até mesmo fomentar pesquisas futuras que avaliem a qualidade e a extensão das mudanças que os discentes apresentam em decorrência da educação pelo movimento nas escolas em tempo integral.

Embasado na Educação desenvolvimentista este trabalho relata a importância de uma Educação física que tem como objeto de aprendizagem os alicerces nos aspectos motores, cognitivos e afetivos, pois, conforme Sanches apud Gallahue (2010 p.44):

Se considerarmos no processo educacional, que o papel da Educação Física é ensinar o aluno a mover-se e aprender por meio do movimento, o conteúdo, as metas e a estratégias devem ser direcionadas para atender os objetivos dessa disciplina.

Nessa perspectiva e acreditando que o desenvolvimento motor é de suma importância para o desenvolvimento da criança, se estruturou o seguinte problema: **Em que nível de desenvolvimento locomotor se encontra as crianças do 2º ano, matriculados em período integral na Escola Municipal Professor Venâncio Kottwitz em Ariquemes?**

1.1 Objetivo Geral

Avaliar o desempenho das habilidades locomotoras de crianças entre 6 e 7 anos matriculados na Escola Municipal de Período Integral Professor Venâncio Kotwitz em Ariquemes.

1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar aspectos representativos sobre a dinâmica do desenvolvimento motor em crianças dos seis aos sete anos;
- Descrever os aspectos da educação desenvolvimentista no contexto escolar;

- Verificar o desenvolvimento locomotor dos escolares 2º ano, através da aplicação do teste de desenvolvimento amplo (TGMD2);
- Observar os comportamentos dos escolares em duas situações distintas: recreio e aulas de Educação Física.
- Relacionar idade, sexo com o desempenho motor dos escolares aferidos pelo TGMD2

2. REVISÃO DE LITERATURA

Essa seção primária irá abordar aspectos relevantes sobre o desenvolvimento das habilidades motoras de locomoção em crianças dos seis aos sete anos, pois nesse momento o corpo cresce de forma mais lenta, porém constante melhorando assim o controle e equilíbrio motor. Uma vez que para isso é necessário oportunizar inúmeras combinações de movimentos. Seguida do segundo item que trata dos benefícios do desenvolvimento motor no contexto escolar.

2.1 O desenvolvimento motor em crianças dos seis aos sete anos

A inventariação dos níveis de coordenação motora das crianças dos seis aos sete anos é fundamental, já que a aquisição e desenvolvimento de habilidades de natureza ontogenética se fazem a partir de uma base incontornável da coordenação motora individual. Sendo assim, verificar o nível de desempenho de habilidades motoras, principalmente em crianças da escola pública que oferecem aulas em período integral é dada a prioridade aos alunos e que a participação no Programa, não dispensa os alunos das aulas de Educação Física Escolar (BRASIL, 2003).

O desenvolvimento motor infantil é um campo amplo de investigação que estuda o desempenho motor fundamentado em teorias e significados, estabelecendo princípios básicos para fins de precisar, o entre outros, as habilidades motoras fundamentais. Estabelece um entendimento sobre as mudanças do comportamento motor para dessa forma contribuir com a compreensão sobre as reais necessidades do indivíduo.

As habilidades locomotoras nesse período devem ser analisadas conforme a terceira fase motora fundamental possui três estágios: inicial, elementar e maduro definidos por Gallahue, (1998) na qual se insere a avaliação proposta nessa prática. Conforme o autor o estágio inicial indica as primeiras tentativas da criança para desempenhar a habilidade fundamental. O estágio elementar envolve um maior controle e uma coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. A fase dos movimentos fundamentais, na verdade é um aprimoramento dos movimentos

rudimentares e consiste especificamente nos movimentos de andar, correr, saltar, bater, rolar entre outros e esta deve ocorrer na criança por volta de seis a sete anos.

Ocorre que os movimentos neste estágio são ainda restritos ou exagerados, ainda que melhores coordenados. As habilidades de movimento fundamental no nível maduro são eficientes, coordenadas e controladas. Outro fator que deve ser considerado são as diferenças individuais de comportamento motor. Por isso a seriedade em se considerar essa fase da criança, uma vez que, os mesmos demandam oportunidades para a prática, assim como os encorajamentos e ambientes que favoreçam a aprendizagem. Podendo aperfeiçoar o desempenho motor da criança, ponderando o adulto.

Esta escala compreende testes motores nos seguintes componentes: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. E serão essas habilidades fundamentais que servirão de base para as habilidades motoras especializadas, esta fase é considerada uma fase crítica e sensível no desenvolvimento da criança (ISAYAMA & GALLARDO, 1998).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças que se inicia na concepção e só termina após a morte. A continuidade das mudanças resulta da integração de processos que possibilitam o surgimento de comportamentos motores capazes de atender às demandas ambientais e de atingir novos objetivos em qualquer fase da vida. Em relação esses fatores também são enfocados por Santos (2004 p. 34):

A capacidade de movimentar-se das crianças é essencial para que ela possa interagir apropriadamente com o meio ambiente em que vive e é sobre a infância que a maioria dos estudos sobre desenvolvimento motor se concentram.

Nesse sentido, outros autores e estudiosos do desenvolvimento motor vêm investigando nessa área e fomentam que o desenvolvimento constitui um processo extenso e que ele incide ao longo da vida do ser humano, assim como as influências que ocorrem durante esse processo.

Conforme definido por Payne e Isaac (1987) processo extenso é de forma integrada e acontece com as transformações intelectuais, sociais, emocionais, afetivas, físicas e motoras, além de que todas se dão através das contínuas

interações, que embora sejam tratadas separadamente na maioria dos estudos, dependem das instruções e do ambiente que essa criança esta inserida. De tal forma que isso persiste em todo o período de vivencia do ser humano, conforme conceitua Barbanti (2003, p. 162):

Área subdisciplinar de estudos que tratam das mudanças e da estabilidade no comportamento motor com o avançar da idade, desde a concepção até a morte. É também considerado como as alterações na aquisição dos movimentos especializados e nos aspectos neurais e comportamentais do movimento que ocorrem durante a vida.

Nesse sentido, a Psicologia do Desenvolvimento também argumenta através da autora Cória-Sabini (1998 p. 74) em relação a idade e o comportamento das crianças ao afirmar que:

Ao aproximar-se dos sete anos de idade, a criança apresenta modificações consideráveis no seu comportamento, na sua linguagem, nas suas interações com os companheiros e principalmente na qualidade do raciocínio.

Ficando claro nesse contexto, a importância dessa idade na perspectiva da maturação dos aspectos físicos, cognitivos e afetivos e sua relação com o adequado desenvolvimento motor em crianças de seis aos sete anos, considerando os avanços no processo de construção do conhecimento, independente da sequencia dos mesmos. Contudo, respeitando e considerando os níveis de maturação biológica.

O desenvolvimento motor qualificado dentro da fase de desenvolvimento humano oferecendo as experiências necessárias é promotor de um desenvolvimento humano integral, em especial ao desenvolvimento motor além de fomentar a aprendizagem de habilidades específicas (TANI 1988, GALLAHUE 1989 E DONNELLY 2008).

Nesse sentido o desenvolvimento motor dependente das influências entre maturação e aprendizagem, e de uma continuada progressão do comportamento motor durante todo o período da vida, ajustada pelo intercâmbio entre as indigências das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições dos ambientes nos quais o

indivíduo está inserido (GALLAHUE; OZMUN, 2005; TEIXEIRA, 2001). Para que assim atuar no processo evolutivo sequencial do indivíduo.

A urbanização restringe o movimento, dessa forma se torna necessário promover novos ambientes que fomentem a aquisição dessas habilidades. Considerando a relevância do aprendizado para as crianças, a escola tanta resgatar essa manifestação cultural inserindo o movimento em suas práticas, com o atendimento ao aluno em horário oposto.

As atuais condições socioeconômicas, como o desemprego crescente, a informatização e automatização do trabalho, a urbanização descontrolada e o consumismo, falta de espaços públicos de lazer e tempo para a atividade física e convívio social. Diante desse contexto, os fatores que contribuem para que o movimento fique restrito, conforme ressalta a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física - PCNs (1998, p.38):

Essa situação, somada à falta de infraestrutura pública para atividades corporais, transforma as horas diante da televisão em uma das poucas opções de lazer para a maioria da população, especialmente para crianças e adolescentes, o que leva à diminuição da atividade motora, ao abandono da cultura de jogos infantis e à substituição da experiência de praticar atividades pela de assistir passivamente às práticas da cultura corporal de movimento.

Procurando assim promover um desenvolvimento motor com múltiplas experiências de caráter lúdico e diversificado que contemplado pela estrutura e orientação da Educação Física. Ao reconhecer sua importância neste contexto. A intervenção esta reconhecida através de legislações, dos PCNs de Educação Física e de alguns programas do governo federal como Segundo Tempo que propõe realizar através de atividades esportivas no contra turno escolar, como fator de contribuição para o desenvolvimento da escola em tempo integral.

Desenvolvimento Motor é um componente do desenvolvimento do ser humano definido como as alterações no comportamento motor através do ciclo da vida. Segundo GABBARD (1993), o desenvolvimento motor é o processo de alterações no movimento humano como resultado da interação entre componentes genéticos e culturais.

As habilidades motoras tem sido e ainda serão alvos de pesquisas para além de um entendimento adequado ao indivíduo na fase do aprendizado de movimentar-se. Pois, as habilidades locomotoras e manipulativas fazem parte dos movimentos estabilizadores sendo, portanto, processo fundamental na aprendizagem motora (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

Uma vez que, cada fase do processo de desenvolvimento motor possui estágios com as idades cronológicas correspondentes. Os movimentos para Gallahue e Ozmun (1995; 2001) podem ser caracterizados como estabilizadores, locomotores e manipulativos, estruturam as habilidades motoras ao longo da vida.

Nesse sentido, Clark (1994) comenta das habilidades motoras fundamentais, enquanto aspecto primordial para o desenvolvimento e refinação dos padrões locomotores como uma das seis fases principais da criança especificando também, que as mudanças nessas fases ocorrem após a aquisição das habilidades anteriores do ciclo de vida da criança. Uma vez que, são indispensáveis para o domínio das habilidades motoras fundamentais.

Manoel (1994) também reforça que o comportamento que instiga a aquisição das habilidades motoras fundamentais parece, em um primeiro momento que são naturais. Entretanto, é amplo o número de sujeitos que não atingem a fase de “padrão maduro”. Dessa forma a aquisição dessas habilidades determinará o futuro do indivíduo. Ou seja, a não aquisição dessas habilidades podem acarretar futuros problemas nas habilidades mais específicas que são importantes para o os indivíduos.

O comportamento motor é uma importante referência para o desenvolvimento global da criança, pois eles sinalizam o desenvolvimento está seguindo seu curso, ou seja, a sua sequência. Que por sua vez é extremamente discutida por uma linha se autores da área do desenvolvimento motor. Pois fomenta uma série de informações para estruturação de programas de atividades motoras e para a formulação de teorias e análises.

Desde o nascimento a criança movimenta-se, incidindo em alterações fisiológicas gradativas. Assim sendo, a criança nessa idade, deve participar de uma

grande variedade de atividades apropriadas como andar, saltar, correr, para que possa estar habilitada para uma completa maturação motora.

A partir dos sete anos, a criança consegue organizar as informações do seu contexto, pois necessita dessas habilidades para enfrentar os novos desafios inerentes a aprendizagem, conforme salienta Cória-Sabini (1998 p. 75):

Finalmente, é preciso enfatizar que neste período a criança já possui grande parte das habilidades dos adultos, algumas das quais bastante especializadas. No entanto, o seu desenvolvimento, de maneira geral, é mais lento e uniforme quando comparado àquele das etapas anterior e superior.

É certo que, durante todo o período de crescimento que ocorre com um foco maior nos anos iniciais o corpo sofre influências do ambiente em seus mais variados aspectos. Nesse sentido, o reconhecimento do adequado desenvolvimento motor em crianças dos seis aos sete anos, em específico na fase de transição dos movimentos fundamentais para a fase de movimentos especializados é fundamental para que mesmo possa continuar a ampliação da aprendizagem das habilidades motoras desse contexto.

Uma vez que é um processo contínuo que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano e provoca as alterações necessárias em cada faixa etária conforme a fase motora fundamental instituída por Gallahue (2005, p. 61),

[...] a maioria dos dados disponíveis sobre a aquisição de habilidades motoras fundamentais sugere que as crianças podem e devem atingir o estágio maduro aos cinco ou seis anos de idade [...].

As habilidades motoras são distribuídas por idade como fomentam Gallahue e Donnelly (2008) como rudimentares, até os dois anos, fundamentais entre três e oito anos e especializadas que ocorrem entre oito a treze anos. É nesse período da infância, que o desenvolvimento é marcado por alterações estáveis e progressivas nas áreas cognitiva afetiva e motora das crianças.

Em um estudo de revisão de literatura sobre o desenvolvimento motor em crianças de seis e sete anos fomentado por Silva (2011, p. 28) concluiu que:

Os movimentos motores que as crianças desenvolvem na faixa etária de 6 a 7 anos concluiu-se que muitos autores afirmam

que a criança em seu estado de desenvolvimento ela desenvolve várias habilidades motoras no decorrer de sua infância através de suas atividades com aspecto lúdico e através das atividades diárias.

O mesmo estudo verificou a concordância dos autores com relação ao nível de maturação e desenvolvimento na fase de 6 a 7 anos, onde foi superior a defesa dos autores em relação ao nível de maturação e desenvolvimento nas crianças:

...podemos constatar que a maturação pode ser variável não existindo um padrão exato, pois muitas vezes o meio em que convive e o aspecto socioeconômico podem interferir neste processo.

Por isso, se considera que, em relação ao desenvolvimento das habilidades fundamentais é extremamente importante oferecer ainda na primeira infância todas as possibilidades para a aquisição dessas competências motoras para o aperfeiçoamento de forma gradual.

É certo que aos seis anos a criança está no meio de um processo de transformações que iniciaram ao nascimento e seguem até a chegada da idade adulta. Conforme Xavier apud Papalia e Olds, (2000) é na segunda infância (dois a sete anos), que as habilidades motoras e cognitivas florescem. À medida que a criança passa a ter maior controle sobre sua musculatura, ela torna-se mais autônoma e o ambiente sociocultural onde vive pode proporcionar um impacto profundo na saúde e no crescimento físico e em suas habilidades cognitivas.

Assim, cabe aos profissionais entender os benefícios do desenvolvimento motor como fundamental para tornar o corpo hábil no contexto total em específico no tocante de movimentar em todas as possibilidades e nos vários ambientes do indivíduo.

Pois, segundo a teoria o desenvolvimento humano é produto de inter-relações fomentadas pelos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais que, infelizmente são olhadas com separações didáticas. No entanto, as oportunidades de experiências oferecidas são decisivas para aquisição do padrão maduro de movimentos. E deve ser assegurado o acesso a diversas experiências de movimento, na exploração direta de espaços e de materiais.

2.2 O desenvolvimento motor no contexto escolar

A Educação Psicomotora defendida por Le Bouch (1997, p.15) fomenta uma educação de forma ampla ao indivíduo que tem como objetivo central contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende ao mesmo tempo a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. Dessa forma também a Educação Desenvolvimentista institui que o movimento é o objeto de aprendizagem da disciplina de Educação Física. Não somente pela riqueza de oportunidades proporcionadas pelos movimentos, como também pela inter-relação entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos salienta Sanches (2010, p.43).

A obtenção dos padrões fundamentais de movimento é essencial para o domínio das habilidades motoras. Os educadores precisam compreender e atuar de maneira responsável para com os sujeitos. Especialmente os professores de Educação Física, para estimular de forma adequada o desenvolvimento motor dentro de padrões, com ênfase no contexto das habilidades motoras fundamentais.

Levando em consideração os benefícios do desenvolvimento motor no contexto escolar e com o intuito de auxiliar a intervenção do profissional de Educação Física vários estudos têm fomentado sobre os benefícios da prática da atividade física regular, conforme conclui Silva (2011, p. 28):

Desta forma os profissionais de educação física têm por finalidade de grande importância o uso desse instrumento de trabalho durante um trabalho, aulas ou atividades fora do contexto escolar, pois os próprios têm um vasto conhecimento na área de movimento, habilidade e capacidade motora, o qual será de grande valor na vida de uma criança, pois são os profissionais quem trabalham com o corpo.

A Educação Física no que diz respeito a padrões motores não alcançados pelas crianças, através de tarefas que criem oportunidades de desenvolvimento do desenvolvimento motor, visto que na tarefa está a maior possibilidade de intervenção do profissional da área.

Uma vez que o desenvolvimento motor ao ser analisado nos alunos através de testes de avaliação motora e ao detectar os desenvolvimentos precários, deve, através de técnicas adequadas, de que a Educação Física dispõe o profissional estimular seus alunos aproveitando o ambiente. Pois, quando o profissional de

Educação Física oferece as experiências necessárias e promove o desenvolvimento humano, em especial o desenvolvimento motor, ele acaba fomentando a aprendizagem de habilidades específicas. (FLINCHUM 1982, HARROW 1983, TANI 1988, GALLAHUE 1989 e ECKERT 1993).

Neste sentido o desenvolvimento motor dependente das influências entre maturação e aprendizagem, e de uma continuada progressão do comportamento motor durante todo o período da vida, ajustada pelo intercâmbio entre as indigências das tarefas, a biologia do indivíduo e as condições dos ambientes nos quais o indivíduo está inserido. Assim sendo, “o desenvolvimento resulta da interação das percepções do indivíduo em relação aos seus ambientes comportamentais” (GALLAHUE, 2005, p. 38-40). Para que assim atuar no processo evolutivo sequencial do indivíduo.

A aquisição das habilidades locomotoras resulta no adequado desenvolvimento motor, pois, as múltiplas experiências de caráter lúdico e diversificado quando contemplado pela estrutura e orientação da Educação Física escolar é da maior importância, neste contexto, também a inventariação dos níveis de coordenação motora das crianças. Já que a aquisição e desenvolvimento de habilidades são de natureza ontogenética e ocorrem a partir de um suporte de para a coordenação motora. Que para Rosa Neto (2002, p. 11), a interação entre as diversas funções motoras é extremamente fundamental para o desenvolvimento humano.

O movimento e seu fim são uma unidade, desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo movimento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento se projeta sempre à frente satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e seu fim se aperfeiçoa cada vez mais como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integradas do ser humano.

Sendo assim, objetivando verificar o nível de desempenho de habilidades motoras, principalmente em crianças da escola pública que oferecem de período integral de Ariquemes. Essas investigações envolvem a análise de habilidades locomotoras como resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos da citada escola, no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades

motoras, assim como, buscar hipóteses que expliquem ou predizem tais mudanças (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

Utilizando os testes podem-se avaliar os níveis de desenvolvimento locomotor na medida em que os scores pretendem analisar os coeficientes esperados para a idade. Com o intuito de auxiliar na intervenção do profissional de Educação Física ao planejar e elaborar as aulas com propostas que influenciem uma melhoria no atendimento a esta clientela.

Fomentando que os benefícios da prática da atividade física regular. Além de favorecer o trabalho do profissional de Educação Física no que diz respeito a padrões motores não alcançados pelas crianças, através de tarefas que criem oportunidades de desenvolvimento do desenvolvimento motor, visto que na tarefa está a maior possibilidade de intervenção do profissional da área.

Desenvolvimento Motor é um componente do desenvolvimento do ser humano definido como as alterações no comportamento motor através do ciclo da vida. Segundo GABBARD (1993), o desenvolvimento motor é o processo de alterações no movimento humano como resultado da interação entre componentes genéticos e culturais. É necessário pesquisa em todas as idades de desenvolvimento obtendo seus objetivos de maneira a não causar danos à saúde.

Fomentando nessa abordagem de estudo da criança nos primeiros anos de vida, pelo fato do mesmo ser considerado um período crítico no desenvolvimento motor do ser humano. Já que, paralelamente, as crianças que foram proporcionadas adequadas condições corporais nesta fase propícia para aprendizagem de novas habilidades motoras terão uma assimilação adequada.

Vale ressaltar que, desenvolvimento nessa conjuntura contextualiza alterações motoras progressivas e fomentam a progresso linear da performance motora, por isso Keogh (1977) que conceitua desenvolvimento motor como sendo o estudo das características do comportamento motor e de como estas características mudam ao longo do tempo como resultado da maturação e experiência”

Assim como Tani et al (1988, p.65) o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e:

[...] pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência de se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança, mas, no entanto, o desenvolvimento é um processo contínuo e que acontece ao longo da vida do indivíduo.

Nesse sentido, a análise da aquisição e desempenho das habilidades motoras fundamentais deverá ser provocada, visto que, é fundamental entender as capacidades motoras e físicas para fomentar na criança uma adequada condição física e motora, cooperando assim para a relação adequada dos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo.

Pois, a melhor instrução que deve ser dada aos profissionais que atuam com as crianças neste período deverá ser direcionada para que proporcione na mesma uma variedade de habilidades motoras. De tal modo o professor deve selecionar e organizar as atividades para as crianças de acordo com as suas necessidades.

Estudos especificamente na Educação Infantil tem mostrado que a prática de atividades que envolvam as habilidades motoras fundamentais na fase escolar possui influência positiva em múltiplos aspectos na vida das crianças conforme (BERLEZE, 2008; PÍFFERO, 2007; PICK, 2004; VALENTINI 2002a, 2002b). Berleze (2008) expressa que a “necessidade de contribuir com estratégias efetivas para uma abordagem pedagógica é uma questão importante a ser investigada”.

Por isso estratégias de intervenções educacionais são imprescindíveis para a consolidação de mudanças nas habilidades das crianças, reforçando a motivação das mesmas; proporcionando desafios adequados para todas; guiando as crianças a persistirem na prática das atividades propostas; o que consequentemente conduz a novas aprendizagens; a conquistas de novas habilidades e a perceberem-se mais competentes.

Apesar de algumas falhas da Educação Física Escolar ela ainda tem sido o ambiente que mais proporciona as atividades coerentes em relação ao desenvolvimento motor de escolares, Lee (2002) considera a escola o ambiente com a maior promessa para o aumento da atividade física na infância, uma vez, que todas as crianças vão à escola e a maioria delas as aulas de educação física.

Cabe salientar também, que as crianças em fase escolar vivem um período de grandes mudanças comportamentais. Portanto, é neste momento que a prática é

extremamente importante para que as progressões dessas habilidades na conjuntura das conquistas pessoais e de aprendizagem da criança aconteçam. Devem encontrar-se envolvidas na descoberta de diversificadas formas e variações de diversos movimentos para que o aluno/sujeito possa aplicar em diferentes tarefas e contextos educacionais (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Outro aspecto muito importante com relação às contribuições do movimento para a criança diz respeito ao desenvolvimento e manutenção da condição física uma vez que nesta fase é que se processa a relação entre o corpo e a mente, como fomenta Piaget (ano) quando reconhece a importância do movimento como ação global principalmente nos primeiros anos de vida da criança.

O desenvolvimento motor é proporcionado ao indivíduo através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Que ocorrem essas adequações é necessário que para cada fase do processo de desenvolvimento motor indicados estágios com idades cronológicas correspondentes Gallahue & Ozmun (1995; 2001). Pois o desenvolvimento biológico se dará quando as tarefas forem vivenciadas pelos autores do processo, ou seja, na aplicação das atividades de habilidade básicas fundamentais.

Sabe-se, no entanto que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existem a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança, por isso o professor de Educação Física ou qualquer outro profissional deve ter conhecimento sobre os benefícios da atividade física para o desenvolvimento global da criança, além de uma boa comunicação verbal e corporal.

Ressalva-se também que por meio de vivências motoras fundamentais e especializadas que as crianças nessa observação posicionaram-se de forma não linear, do mesmo modo as atividades possuíam desenvolvimento rítmico e expressivo que sem dúvida têm a possibilidade de entender os elementos estruturais do ritmo e podem tornar-se capazes de expressar esse entendimento realizando movimentos coordenados, com finalidade de expressar sentimentos, conforme a teoria desenvolvida pelo psicólogo Vygotsky.

A partir do entendimento do desenvolvimento motor do ser humano, ou seja, dos estudos que apontam similaridades nos padrões, o aparecimento ordenado de comportamentos no eixo temporal da vida, as diferenças individuais no curso do desenvolvimento, a importância funcional dos movimentos, a constatação de que movimentos estão envolvidos na realização de ações e o interesse pelas muitas informações têm sido importante a utilizadas em prol da criança atendida na escola, passando pelo enfoque da importância desses hábitos na escola.

3. METODOLOGIA

Para essa pesquisa de campo foi utilizado para avaliar o desenvolvimento motor dos participantes o teste de Desenvolvimento Motor Amplo – TGME 2 de Dale Ulrich (2000). O TGMD2 é utilizado na avaliação de escolares do ensino regular e como subsídios para programas de educação física entre as principais funções do teste são identificar as crianças que estão com atrasos em relação ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, planejar programas curriculares com destaque em desenvolvimento motor, avaliar o progresso individual no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais, avaliar e servir de instrumento de medidas em pesquisas que envolvem as habilidades motoras.

O protocolo desse teste foi validado primeiramente no Brasil por Valentine (2006), e reconhecido como um instrumento para aferir o desenvolvimento motor de crianças. Encontra-se dividido em duas partes na primeira avalia seis habilidades locomotoras: correr, galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar com deslocamento lateral. Que foi o objetivo desse estudo com três tentativas para cada habilidade locomotora. Enquanto a segunda parte avalia seis habilidades de controle de objetos: rebater uma bola parada, quicar no lugar, receber, chute, arremesso por cima do ombro e rolar a bola por baixo.

Para a realização dessa pesquisa foi realizado um projeto de pesquisa proposto pela Universidade de Brasília com acesso através de plataforma da internet e aulas presenciais no Pólo da Universidade Federal de Rondônia Campus Ariquemes para as aulas de Educação Física. Esse teste também foi utilizado na disciplina de Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano, no Módulo 5. A pesquisa teve um cronograma e custos de para a pesquisa que foi iniciado no segundo semestre de 2011, com a autorização da pesquisa fomentada através do termo livre esclarecido assinado pela direção da escola.

O projeto concluído por etapas, seguindo o planejamento do mesmo a etapa de aplicação do pré-teste e do instrumento de coleta de dados; tratamento de dados e análise das informações ocorreu no primeiro semestre de 2012 acompanhado das etapas de finalização do relatório, revisão do texto e redação final da monografia.

Os Materiais permanentes utilizados para os testes pertencem à escola na qual se realizaram os mesmos, com a devida autorização pela gestora da escola e

pela equipe pedagógica da mesma. Ficando os materiais de consumo a cargo da acadêmica pesquisadora.

O TGMD-2 oferece 12 habilidades motoras, divididos em dois sub testes sendo: 1- aparelho locomotor e 2 - aparelho manipulador. No entanto, que neste teste foi aplicado somente o sub teste de locomoção um com os quesitos: correr, galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar.

O TGMD-2 foi aplicado na faixa etária dos seis e sete anos de idade e consistiu na avaliação normativa das habilidades motoras globais comuns. Ele foi aplicado, de acordo com as descrições originais, que fomenta a locomoção como a projeção do corpo no espaço em um plano horizontal, vertical ou diagonal, sendo importante no aprendizado de movimentar-se, efetiva e eficientemente, pelo ambiente (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Os itens apresentados no teste foram divididos por critérios de execução, para possibilitar aos indivíduos demonstrar competências no desempenho da habilidade locomotora avaliada. Conforme enfatiza Sanches (2010, p.30 e 31) apud Gallahue (1989) utilizou-se nesta pesquisa o que propõe o autor em cada uma das três fases dos movimentos fundamentais, e também sugeridas como três estágios:

Estágio Inicial: representa a primeira meta orientada da criança na tentativa de executar um padrão de movimento fundamental. A integração dos movimentos espaciais e temporais é pobre. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores de crianças de dois anos de idade estão ao nível inicial.

Estágio Elementar: envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Segundo o autor, crianças de desenvolvimento normal tendem a avançar para o estágio elementar através do processo de maturação, embora alguns indivíduos não conseguisse desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento, e permanecem nesse estágio por toda a vida.

Estágio Maduro: é caracterizado como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada. Tipicamente a criança tem potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro perto dos 5 ou 6 anos, na maioria das habilidades fundamentais.

3.1 População e amostra

A população alvo desta pesquisa são escolares de ambos os sexos, distribuídos em grupos etários de seis a sete anos, matriculados regularmente no segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Venâncio

Kottwitz localizada na região periférica da cidade, pertencente à rede pública de ensino do Município de Ariquemes – RO que atendem em período integral.

A população avaliada foi constituída de quatro turmas de segundo ano do ensino fundamental, totalizando 45 alunos, compreendidos das turmas intituladas por segundo ano “A” e “B” que incidem no período matutino e “C” e “D” do período vespertino. Sendo que desse total da amostra 17 sujeitos são do gênero feminino e 28 do gênero masculino com a amostra nos sujeitos aprovados pelos termos de concordância.

Os critérios utilizados para a seleção dos sujeitos foram à idade dos alunos das duas turmas, constando na validação somente os alunos da classe dentro da idade e não portadores de necessidade. Uma vez que alguns alunos estão fora da faixa etária, ou seja, possuem idade superior a da estimada para a avaliação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal de Brasília e somente participaram crianças cujos pais retornaram o termo de consentimento informado assinado. Em seguida os dados foram analisados de acordo com as fases dos estágios: inicial, elementar e maduro fomentado por Gallahue e Donnelly (2008).

3.2 Material e método

3.2.1 Testes motores

Nos testes motores serão utilizados os indicativos do TGMD-II que consiste em uma análise de seis tarefas locomotoras fundamentais (correr, saltar em uma perna, saltar horizontalmente, saltar um obstáculo, deslizar e galopar) o resultado dos testes de desempenho de cada criança nas tarefas desse teste será anotado em uma ficha em anexo para posterior análise. Como permite o TGMD-2 foi incluída uma filmagem para auxiliar na análise após a execução das seis tarefas. Serão analisados conforme os estágios das fases motoras fundamentais (GALLAHUE, 2008) nas quais as experiências de aprendizagem farão parte do processo maturacional, o qual foi verificado através dos estágios: inicial, elementar e maduro.

Nos testes das habilidades locomotoras avaliadas nesta pesquisa foi utilizado um auxiliar, também acadêmico em Educação Física, durante o período vespertino na quadra da escola, que foi dividida com o instrutor de “fanfarra”, ao ar livre e sem obstáculos. Todas as crianças das quatro turmas foram convidadas a realizar os testes, para não instituir nenhum tipo de segregação, pois nem todos os pais foram encontrados para a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecidos.

Vale salientar que nas turmas não há alunos portadores de necessidades especiais, apesar de a escola acolhê-los eles se encontram nas turmas de outro período. Dessa forma os testes de habilidades locomotoras, adaptado conforme as sequências sugeridas por Gallahue e Ozmun, (2005) e Gallahue (1985) aplicado nos alunos em individual, sendo sempre filmado com câmera frontal e lateral, executando cada habilidade locomotora com três tentativas.

Conforme o protocolo do teste, o avaliador demonstra e faz uma descrição verbal de cada habilidade, certificando-se de que os avaliados compreendam o que devem executar. Os testes de cada aluno são analisados através dos vídeos gravados. Nos seis testes foi usada a posição de observação com visão lateral e posterior dos movimentos das pernas, em conjunto com a visão posterior dos braços.

Nas instruções ocorreu uma descrição verbal e demonstração precisa da habilidade antes de ser executada, realizando também um *feedback* para uma ponderação da prática para assegurar que a criança compreendeu o que fazer e quando necessário uma demonstração adicional quando a criança não parece entender a tarefa.

Os dados obtidos serão analisados conforme os estágios das fases motoras fundamentais, conforme descrito por Gallahue (2008), das quais as experiências de aprendizagem farão parte do processo maturacional, o qual foi verificado através dos estágios; inicial, elementar e maduro.

Para avaliar o nível de desenvolvimento motor em que se encontram as crianças de seis e sete anos de idade do 2º ano, matriculados em período integral na Escola Municipal Professor Venâncio Kottwiz em Ariquemes, foi aplicado na amostra as seis tarefas locomotoras proposta no Test of Gross Motor Development – Second Edition (TGMD-2), proposto por Ulrich (2000) e validado em língua portuguesa por Valentini e Rudisill (2006).

3.3 Análises estatísticas

Todos os dados recolhidos no momento da coleta foram anotados em uma ficha de anotações conforme sugere o TGMD-2, pois as avaliações das habilidades motoras ocorreram nos dados tratados a partir de procedimentos descritivos de média e desvio-padrão de cada habilidade motora, com três tentativas, segundo protocolo do teste.

A cada habilidade motora teve uma demonstração e uma descrição verbal, além de verificação assegurando que os mesmos compreenderam como executar fornecendo ainda uma demonstração adicional quando a criança não parece entender a tarefa.

Os escores apresentados pelo teste foram escores brutos, escores padrões, percentil para cada teste com soma dos escores padrões. Para o presente estudo, utilizaram-se apenas os dados de escore bruto de habilidades locomotoras fundamentais foram avaliadas com o Teste de Desenvolvimento das Habilidades Motoras Fundamentais (grosseiras) (Test of Gross Motor Development, Second Edition – TGMD-2).

O sub-teste de locomoção envolveu os movimentos fundamentais, mais principalmente as habilidades locomotoras convencionais de correr e saltar de crianças entre seis e sete anos, matriculadas no segundo ano da escola Municipal Ensino Fundamental Professor Venâncio Kottwitz, situada em Ariquemes-RO, que atende em período integral e oferece no horário inverso, atividades que fomentam o desenvolvimento motor. As atividades para essa análise foram realizadas na quadra coberta da escola, com quatro turmas onde cada turma executou as mesmas em horário diferenciado e oposto as aulas da sala de aula.

Lembrando que todas as crianças das turmas realizaram as atividades propostas, no entanto foram analisadas somente as crianças que tinham idade correspondente e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na Participação da Pesquisa conforme anexo. Na atividade de Correr foi observado as crianças no item correr, entre um espaço demarcado no chão da quadra com fita colorida, distanciadas entre si por dez metros. A turma foi agrupada na mureta lateral da quadra, após informa-las sobre o objetivo da atividade e as formas de execução. Foi designado que corressem o mais rápido possível.

O professor confirmou também se todos haviam entendido a atividade proposta onde ao sinal cada criança faria a atividade proposta que se aferiu o ir e vir de cada criança que nesse momento se postaram em fileira para realizar o intento. Assim, constituíram para a corrida os seguintes critérios de desempenho de movimento: se os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços flexionados; a existência uma breve fase aérea em que ambos os pés não contatam o solo; e o contato primeiro no chão com o calcanhar ou com a ponta do pé; se a perna livre flexiona aproximadamente 90°.

No quesito da habilidade locomotora galopar foram seguidos os mesmos critérios de execução centrados no galopar entre o mesmo espaço demarcado, ou seja, numa distância de dez metros, observados as tentativas ao ir e vir galopando e analisando os componentes de desempenho dos braços flexionados e ao nível da cintura durante a saída do solo; as passadas com o pé dominante seguido de um passo não dominante e o período de tempo aéreo em que os pés se encontram fora do chão e se a criança manteve um padrão rítmico em quatro galopes consecutivos.

Na habilidade locomotora saltitar a criança teve que realizar três saltos com o seu pé dominante e outros três com outro pé no mesmo espaço demarcado para essa atividade e realizando a atividade em dois momentos, ou seja, em ir e vir. Observados como critério na execução a perna livre oscila para frente no movimento pendulo para produzir força; e se o pé da perna livre permanece atrás do corpo; assim como o movimento dos braços se flexionados oscilando para a frente para produzir força e a execução por três vezes consecutivas com o pé dominante e com o pé não dominante.

No saltar a criança posiciona-se antes da fita adesiva corre e salta como que por cima de algo imaginário com a perna dominante em primeiro lugar e chegada com o outro pé, ou seja, saltar sobre obstáculo. Essa atividade também é repetida para um melhor julgamento da observação das variáveis do saltar sobre obstáculo onde se salta num pé e cai com o pé oposto; o período aéreo maior do que na corrida normal e levar em consideração o braço que estará do mesmo lado do pé de chamada vai à frente.

No salto horizontal a criança terá de partir atrás de uma linha marcada no chão e saltar o mais longe possível com ambos os pés e foi observado como critério as variáveis do movimento preparatório que inclui a flexão dos joelhos com os

braços estendidos atrás do corpo; os braços que devem balançar para a frente e para cima atingindo a máxima extensão acima da cabeça; a saída do solo e recepção ao solo com ambos os pés simultaneamente e se os braços são trazidos para baixo durante a queda.

No deslocamento lateral os critérios de análise será o corpo, se o mesmo permanece lateral de modo que os ombros estão alinhados com a linha do chão; o passo lateral com o pé de apoio do lado do deslocamento seguido de um deslocamento do outro para um ponto próximo do pé; a realização de no mínimo passos consecutivos para a direita e o mínimo quatro passos consecutivos para a esquerda. No espaço demarcado para a prática da atividade proposta, conforme indicado acima.

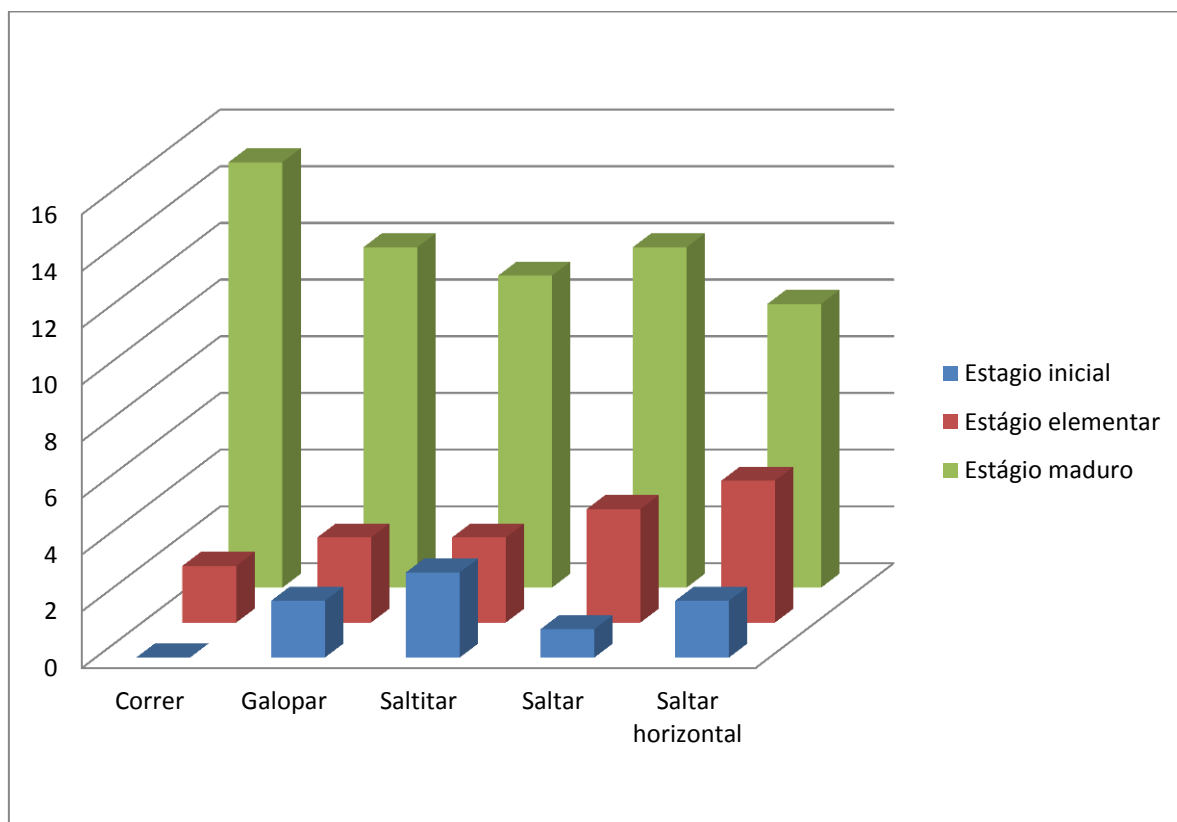
Assim sendo, foram analisadas para a apresentação dos dados estratificados por gênero em dois gráficos que indicam as seis habilidades locomotoras, uma vez que, foram observadas várias diferenças nas execuções por gênero.

4. APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados analisados constituíram nos padrões fundamentais de movimento locomotor das crianças. Sendo esses seis movimentos locomotores são: correr galopar, saltitar, salto, salto horizontal e deslizamento. Foram executados três repetições de cada padrão de movimento, tendo um total de 18 repetições, para cada criança intercalando os movimentos por criança na análise foram classificadas uma repetição. Referendando assim uma visão geral do grupo analisado, porém constando os mesmos individualmente.

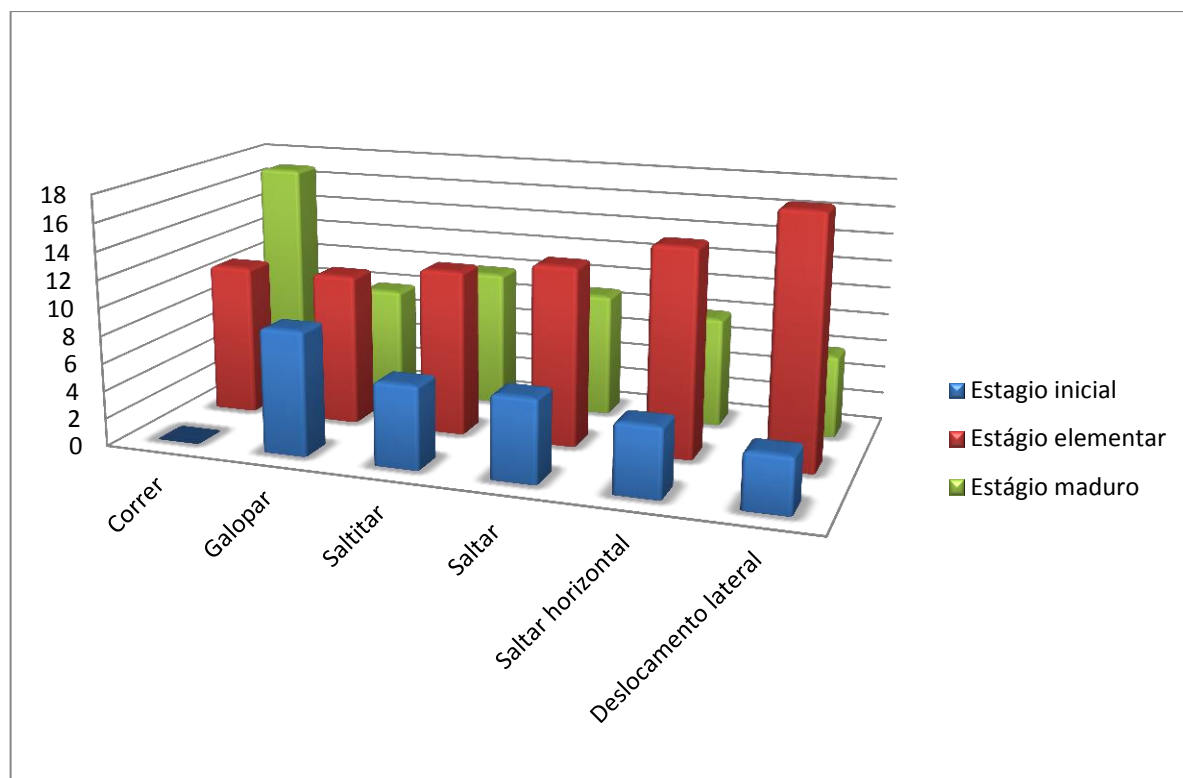
Os gráficos indicam os valores quantitativos do nível de maturidade de cada gênero em cada uma das habilidades locomotoras sistematizadas em correr, saltar em uma perna, saltar horizontalmente, saltar um obstáculo, deslizar e galopar dos estágios inicial, elementar e maduro dos movimentos de equilíbrio com os olhos abertos totalizando um gráfico por gênero com doze amostras que informam os resultados da análise por habilidade locomotora em valores exatos, da amostra total em cada gênero.

Grafico 1- Movimento de locomoção de 17 indivíduos do gênero feminino



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional, 2012.

Gráfico 1 - Movimento de locomoção de 28 indivíduos do gênero masculino



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional, 2012.

Ao observar a habilidade locomotora do correr do gênero feminino no gráfico 1 pode-se perceber que a grande maioria das repetições se encontra no estágio maduro. Ou seja, 88% dos indivíduos do gênero feminino, enquanto 12% se encontram em fase de transição do estágio elementar. E nenhum indivíduo se encontra no estágio inicial como esperado pela pesquisa.

Enquanto, nessa mesma habilidade locomotora os indivíduos do gênero masculino, conforme o gráfico 2, o percentual é de 61% para o estágio maduro. Ficando dessa forma com 39% em fase de transição para o estágio elementar. Conforme indicam os gráficos 1 e 2 acima na habilidade locomotora correr não se encontram indivíduos no estágio inicial.

Esses mesmos gráficos apresentam os valores quantitativos encontrados na avaliação do processo para uma análise qualitativa de desenvolvimento motor, nível de maturidade proposto por Galahue e Ozmun (2001) julgando como quesitos os estágios inicial, elementar e maduro, nos movimentos estabilizadores de equilíbrio

com olhos abertos, nos movimentos locomotores o de galopar separados por gênero.

Dessa forma nos indivíduos do gênero feminino 70% se encontram no estágio maduro enquanto 18% se encontram no estágio elementar e 12% ainda permanecem no estágio inicial. Enquanto nos indivíduos do gênero masculino esses valores se encontram em apenas 29% para o estágio maduro e 39% no estágio elementar 32% ainda permanecem no estágio inicial.

Na habilidade de Saltitar proposta pelo teste TGMD-2 observa-se também que, os sujeitos do gênero feminino com seis e sete anos de idade se encontram no período do teste em maior número no estágio elementar, ou seja, possuem 65% de meninas no processo de desenvolvimento motor para o movimento locomotor de saltitar e no estágio maduro do desenvolvimento locomotor saltitar, para 18% no estágio elementar e 17% que ainda se encontram no estágio inicial.

Enquanto para os indivíduos do gênero masculinos esses valores se encontram em níveis ainda menores totalizando em 36% para o estágio maduro no desenvolvimento locomotor saltitar e 43% no estágio elementar e 21% que ainda se encontram no estágio inicial.

Essa habilidade locomotora é muito praticada na escola pelos indivíduos do gênero feminino no contexto da referida escola, uma vez que as mesmas praticam atividades de recreação nos intervalos e no recreio além de ser praticada nas aulas de Educação Física. Onde a essa atividade é chamada de “pular elástico”.

Já na habilidade de Saltar 71% das crianças do gênero feminino de seis e sete anos encontram-se dentro da fase de desenvolvimento motor proposto por Gallahue e Ozmun (2001), ou seja, estágio maduro. Enquanto 23% se encontram na fase de transição para o mesmo e 6% estão no estágio inicial.

Em relação aos indivíduos do gênero masculino essa proporção também é diferenciada uma vez que, o estágio maduro equivale apenas 32% desses 47% dos indivíduos no estágio elementar e 21% ainda estão no estágio inicial.

Em relação a grandes diferenças entre os gêneros, pode se observar o mesmo como um fenômeno cultural esportivo praticado na escola, onde os indivíduos do gênero feminino praticam em seu meio social e escolar a brincadeira de pular elástico.

Esse fator se aplica a todas as habilidades locomotoras, uma vez que, a atividade citada acima é praticada pelos indivíduos do gênero feminino, ou seja, a brincadeira de pular corda fomenta os saltos horizontais, salto, saltito além do deslocamento.

Na habilidade de Deslocamento lateral os resultados obtidos para os indivíduos do gênero feminino foram 70% no estágio maduro 18% estágio elementar e 12% no estágio inicial. E para o gênero masculino esses valores estão no contexto de 22% no estágio maduro 64% estágio elementar e 14% no estágio inicial.

E gráficos 1 e 2 informam também os valores considerando da habilidade de Saltar horizontal, os resultados obtidos para os indivíduos do gênero feminino foram 59% no estágio maduro 29% estágio elementar e 12% no estágio inicial. E para o gênero masculino esses valores desse contexto se encontram em 29% no estágio maduro 53% estágio elementar e 18% no estágio inicial.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao observar os dados relatados que indicam de forma geral os 45 indivíduos estudados. Pode-se constatar conforme os gráficos 1 e 2, que especifica os sujeitos com seis e sete anos de idade, encontram-se agrupados em maior número no estágio elementar do processo de desenvolvimento motor nos movimentos estabilizadores de olhos abertos sugerido por Gallarue e Ozmun (2001) .

Nesse contexto, com exceção do movimento locomotor de correr, que totalizou em 67% de indivíduos no estágio maduro, assim pode-se perceber que as crianças não se encontram dentro das expectativas propostas por Gallahue (1989). A expectativa que os mesmos se encontrem com os movimentos fundamentais no estágio maduro. Uma vez que, segundo a literatura os movimentos fundamentais da primeira infância, em crianças entre seis e sete anos encontram-se no estágio maduro. Nesse sentido, as crianças pesquisadas estão muito aquém da real necessidade motora.

Ficando assim comprovado, como nas pesquisas realizadas por Villwork (2005), assim como em outros autores, que existe uma carência motora em crianças nessa faixa etária. O que leva a repensar a ocorrência de deficiências na oferta de atividades físicas, seja ela de ordem familiar ou escolar, tão necessárias ao desenvolvimento global da criança.

Porém em relação aos outros movimentos galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar com deslocamento lateral os indivíduos avaliados está abaixo das expectativas. Em relação ao gênero houve uma diferença qualitativa significativa nos valores de todos os movimentos analisados.

De acordo com os resultados apresentados, observa-se também que, os sujeitos do gênero feminino se encontram em maior número no estágio maduro no processo de desenvolvimento motor em relação aos os sujeitos do gênero masculino. Para o movimento locomotor de correr com 88% das crianças desse gênero se encontram nesse estágio, enquanto as crianças do gênero masculino este valor é encontrado em 61% e o restante dos indivíduos avaliados 39% se encontram no estágio elementar, conforme indicado nos gráficos 1 e 2.

Enquanto nos testes restantes de galope, saltito, salto sobre obstáculo, salto horizontal e deslizamento lateral os valores percentis também possuem diferenças variadas, porém sempre com os processos de habilidades locomotoras enfatizando sempre que existe no caso desse estudo uma melhor performance do gênero feminino.

Finalmente as informações desse trabalho permitem inferir que as crianças analisadas na faixa etária de seis anos completos e que completam sete nesse ano não se encontram dentro da fase de desenvolvimento motor proposto por Gallahue & Ozmun (2001) para os movimentos estabilizadores de olhos abertos, movimento locomotor de galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar com deslocamento lateral os quais os sujeitos observados encontram-se no estágio elementar.

Segundo a literatura as crianças entre quatro e cinco anos encontram-se no estágio elementar, categoria dois, dentro da fase dos movimentos fundamentais da primeira infância. Conforme a compreensão dos resultados, o gênero feminino possui melhores habilidades locomotoras, considerando a literatura, enquanto os sujeitos do gênero masculino se encontram entre as habilidades motoras baixas a normal.

Por isso, é preocupante a quantidade de indivíduos avaliados nesse estudo, que o ainda se encontram no estágio inicial, especialmente as crianças do gênero masculino, no que diz respeito às atividades locomotoras verificadas, pois essa fase do desenvolvimento motor possui uma interdependência segundo Gallahue e Donnelly (2008) com a fase dos movimentos especializados.

Por isso, é imperativo de nesta fase da vida da criança, que a mesma obtenha o domínio na outras etapas do desenvolvimento motor. Ou seja, aos indivíduos analisados que estão saindo da primeira infância há falta de competências motoras.

E em específico quando se trata das habilidades locomotoras, fomentar o trato de todas as formas de atividades, ou seja, em todos os aspectos e todos os movimentos, uma vez que, o usual é permitir a criança o ato de correr, pois a corrida

que é simples, enquanto os saltos, por exemplo, já necessitam de certa atenção por parte dos adultos que cuidam desse indivíduo.

De acordo com o objetivo esse estudo pretendeu avaliar o desempenho das habilidades locomotoras de crianças entre seis e sete anos matriculados na Escola Municipal de Período Integral Professor Venâncio Kotwitz em Ariquemes, os dados coletados e analisados sugerem que é baixa a média de desempenho das habilidades locomotoras no nível esperado para a idade. Estes dados fortalecem o entendimento de que habilidades motoras não emergem naturalmente e de que é necessário propiciar as crianças instrução adequada.

Lembrando assim, a preocupação dos profissionais de Educação Física da escola em questão têm promovido atividades que fomentam o desenvolvimento motor, no entanto, isso não ocorre de imediato, sendo necessária que a família tenha ofertado progressivamente os meios imprescindíveis a essa condição. Que apesar de estar relacionado à idade, não depende dela a progressão para o estágio mais avançado.

Entretanto é indispensável que se ofereça atividades variadas e ocasiões de desempenha-las de modo a fortalecer as suas percepções de competência motora e mantendo e fortalecendo a sua motivação intrínseca. O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, já que, é através da execução dos movimentos que as outras habilidades são contempladas.

Embora se trate de uma sequência progressiva, ficou claro no momento das instruções oferecidas para a realização dos testes a significativa diferença entre os padrões locomotores. Isso deve se ao fato que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea. Ficando intrínseco esse contexto, especialmente em relação ao gênero.

No contexto de aprendizagem e na maturação biológica relacionada ao desempenho motor considerando os estágios: inicial, elementar e maduro em sua progressão houve maior desempenho das meninas nas propostas do teste. Embora as atividades motoras as mesmas sejam excluídas de algumas atividades pela condição do gênero.

Os resultados possibilitam concluir que os alunos da escola não se encontram dentro da sequência de desenvolvimento das habilidades locomotoras fundamentais, tornando-se necessário averiguar quais as restrições foram ocasionadas a esses indivíduos. Uma vez que as atividades motoras propostas pela escola em questão e pelo profissional de Educação Física, não podem ser responsabilizadas por essa progressão que se inicia no início da vida.

Quanto mais a criança praticar atividades motoras, mais hábil se tornará, formando critérios internos para avaliar e comparar seus sucessos e insucessos, percebendo-se mais competente. O uso de critérios internos e a comparação da própria criança com os seus pares possibilitam a mesma julgar se a sua performance é melhor ou pior que a dos colegas.

Nesse contexto, após analisar os resultados da investigação e relacionar com os estudos que utilizaram por Gallahue e Ozmun (2001) assim como Gallahue (1982, 1994 e 1995) que infere que aos seis anos “as crianças já possuem potencial desenvolvimentista para estar no estágio amadurecido na maior parte das habilidades motoras fundamentais” (p. 258). Fica assim a recomendação aos profissionais de Educação Física que contribuam de forma mais específica realizando estudos na área de Desenvolvimento Motor, para que possam obter respostas mais significativas relacionadas à importância já que o movimento é uma das principais formas de comunicação, de expressão e de interação.

6. CONCLUSÃO

Nesse sentido, este estudo propõe um estudo mais específico em relação ao gênero. Porque em relação ao gênero masculino a cultura ainda promove um contato maior com atividades motoras desde pequenos e dos meios de comunicação, assim a variância que ocorre devido a fatores hereditários e ambientais.

Em relação ao objetivo específico que fomenta descrever os aspectos da educação desenvolvimentista no contexto escolar, pode-se concluir que a aquisição desses das habilidades locomotoras são de grande relevância para um perfeito desenvolvimento do indivíduo em consonância com os padrões fundamentais de movimento, pois as mesmas são de suma importância para o domínio das habilidades motoras.

Uma vez que a presente avaliação pode favorecer o trabalho do profissional de Educação Física no que diz respeito aos padrões motores não alcançados pelas crianças, na faixa etária entre seis e sete anos. O estudo dos aspectos da Educação Desenvolvimentista também pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento motor das crianças o entendimento do processo de desenvolvimento motor das crianças, permitindo que os profissionais envolvidos na Educação Física Escolar consigam avaliar e intervir no desenvolvimento dos alunos.

Podem ser ofertadas a essas crianças tarefas que criem oportunidades de desenvolvimento do componente, visto que na tarefa está a maior possibilidade de intervenção do profissional da área como fomentam os vários autores dos tempos atuais em desenvolvimento da criança como Gallahue & Ozmun, (2005), Paim, (2003), Valentini, (2002) e Santos (2004) quando aderem a perspectiva que desde o nascimento até os seis anos as experiências que são proporcionadas as crianças, fomentarão o adulto ela se tornará

Ao verificar o desenvolvimento locomotor nos alunos do 2º ano da Escola Municipal de Período Integral Professor Venâncio Kotwitz em Ariquemes os resultados não foram satisfatórios e compete aos profissionais provocar um desenvolvimento mais harmônico dessas capacidades, uma vez que a sociedade a

qual essas crianças estão inseridas, nova era das tecnologias estão preponderando cada dia mais sobre as pessoas e consequentemente sobre as crianças. Tornando-os dependentes da televisão, vídeo game, internet e todos os meios de mídias eletrônicas, isso resulta na falta de capacidades motoras exigidas no cotidiano.

O desenvolvimento motor deve ser sempre trabalhado ao longo da vida desta forma, os profissionais de Educação Física têm por finalidade priorizar a grande importância o uso desse instrumento de trabalho, aulas ou atividades fora do contexto escolar, pois os próprios têm um vasto conhecimento na área de movimento,

Quando se trata de crianças, o movimento é uma das principais formas de comunicação, de expressão e de interação. Por isso os professores, devem-se priorizar as habilidades básicas sem preocupações específicas nessa faixa etária, devendo proporcionar oportunidades de um desenvolvimento do comportamento motor através da interação, diversificação e aumento da complexidade de situações que lhe forem propostas.

Nesse contexto, ficou claro que o desenvolvimento motor da criança passa por influências de contextos e fatores, mas paira especialmente nas atividades motoras realizadas na escola, no ambiente familiar e na sociedade, que foram abordados neste estudo. Os dados disponíveis nesse estudo sobre o desenvolvimento locomotor das crianças analisadas oferecem indicação preocupante sobre as restrições existentes quanto às atividades motoras.

Tornando-se prioritário estruturar possibilidades para que a criança seja inserida nesse contexto da motricidade, independente do ambiente em que ela esteja inserida. Não só a escola, mas toda a sociedade para assim compensar essa ausência de atividades no cotidiano das crianças.

As políticas públicas para o ensino da Educação Física com qualidade e acesso em todas as idades é fundamental, pois é o período em que o corpo humano está em total desenvolvimento. Ou seja, é urgente que o professor de Educação Física esteja inserido em função da prática em todas as idades da criança desde os primeiros anos de vida.

Observou-se que, apesar da amostra de crianças utilizadas no estudo se encontrarem em uma escola que propõe as atividades imperativas ao desenvolvimento motor, as mesmas não se encontram dentro dos padrões de desempenho das habilidades locomotoras para crianças entre seis e sete anos. Pois, algumas crianças ainda se encontram no estágio inicial e que a maioria se encontra no estágio elementar.

Esse fato ratifica que os hábitos de vida da família moderna, caracterizado por práticas sedentárias não apresentam aspectos representativos sobre a dinâmica do desenvolvimento motor em crianças dos seis aos sete anos. Ficou evidente também, levando em conta os resultados mencionados anteriormente, a existência de variações no desenvolvimento motor dos alunos avaliados.

Conclui-se também, ao verificar o desenvolvimento locomotor nos alunos do 2º ano que os resultados apresentados assinalam uma discrepância entre a média da idade quando comparado ao desempenho motor. Esta pesquisa permitiu observar um alto índice de alunos com idade motora inferior à idade cronológica média que segundo Rosa Neto (2002) e outros desenvolvimentistas apreciam como condições ideais para o início da segunda infância.

Nesse contexto, esse trabalho ajuíza recomendar como novas possibilidades para estudos posteriores sobre o tema, que se organizem as ações pedagógicas em unidades sequenciais, com etapas de reavaliações e que essas possam envolver os profissionais que atuam na escola para melhor motivação e interesse de todos os envolvidos. Propõe também conscientizar os educadores do papel do recreio dentro do contexto escolar.

Levar informações aos pais dos alunos nessa fase, sobre a necessidade de materiais e espaços físicos adequados para a consolidação de práticas que venham a superar a mera qualidade de tempo para o ócio passando a representar um palco rico de simbolismo do comportamento infantil. No mesmo sentido também possibilitar ações que possam contribuir para o repensar do papel da Educação Física na comunidade escolar, uma vez que geralmente é tratada como uma atividade e não como uma disciplina, que tem conteúdos a serem ministrados, metodologias próprias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério dos Esportes; Ministério da Educação. Organização estrutural do Programa Segundo Tempo.** Brasília: Ministério do Esporte; Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/segundotempo/> Acesso em: 29/05/12.

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento esportivo.** São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 2003.

CONNOLLY, Kevin, **Desenvolvimento Motor: Passado, Presente e Futuro.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 2000.

CÓRIA-SABINI. M. A, **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: Ática 1998.

ECKERT. H. M. **Desenvolvimento Motor.** 3.ed. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1993

FLINCHUM, B. **Desenvolvimento motor da criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm> acesso em: 24/05/2012.

GALLAHUE D.L; DONNELLY F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** São Paulo: Phorte 4ª ed. 2008.

GALLAHUE D.L; OZMUM. J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte 2005.

GALLAHUE DL. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado.** Rev Educ Fís Uem. 2005.

Gallahue, D. L. **O desenvolvimento motor: uma perspectiva descritiva e analítica**. Santa Maria, Brasil: Sociedade Internacional Para Estudos da Criança (SIEC). (1998).

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 3ª Ed., 2001.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Revista de Educação Física/UEM, Maringá, 1998.

LE BOULCH. Jean, **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade escolar**/ Jean Le Boulch;/trad. de Jeni Wolff.- Porto Alegre: Artmed, 1987.

LEAKEY, Richard. **A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

MANOEL, E. de J. **Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar**. Revista Paulista de Educação Física, n.8, v.1, p. 82-87, 1994.

PICK, R. K. **Influência de um programa de intervenção motora inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores**. 2004. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13107/000638333.pdf?sequence=1>
acesso em: 13/04/2012.

PIFFERO, C. M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PAIM, M. C. C., **Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 8 – Nº 58 – Marzo de 2003.

PAYNE, V. G. & ISAACS, L. D. **Human motor development: a lifespan approach**. Califórnia: Mayfield Publishing Company Mountain View, 1987

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002p://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm acesso em 27 de julho de 2012.

SANCHES. Alcir Braga, **Educação Física a Distância: Crescimento e desenvolvimento motor humano** módulo 5/ Coordenador.- Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS, S.; DANTAS, L. e OLIVEIRA, J.A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo. 2004.

SILVA, D. A. F.; SILVA, N. D. Desenvolvimento Motor em Crianças de 6 e 7 anos, uma análise na concordância dos autores. Trabalho de conclusão de curso em Educação Física. Faculdade do Clube Náutico Mogiano, 2011. Disponível em: http://www.nautico.edu.br/fcnm/producao_cientifica_arquivos/tcc/edu/5.pdf acesso em 28 de julho de 2012.

TANI, G. et al, **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, A. G. A.; MYOTIN, E. **Cultura Corporal das Meninas: Análise sob a Perspectiva de Gênero** R Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 45-48.

ULRICH, D. **The test of gross motor development-2**. Austin: Prod-Ed, 2000.

VALENTINI, N.C., **A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 2002.

VALENTINE, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando a Educação Física nas series iniciais: desafios e estratégias**. Canoas: Salles, 2004.

VALENTIN, N.C. **Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal**. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.51-62,maio/agosto2002

VALENTINI, N. C. **A Influência de uma intervenção motora com contexto de motivação para a maestria no desenvolvimento motor de crianças portadoras ou não portadoras de necessidades especiais: uma perspective inclusive.** In: SEMINÁRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR, 3., 2002. Gramado. Anais... Gramado: [s.n.], 2002a.

VALENTINI, N. C. **A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002b

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Trad. Cláudia Berliner: São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VILLWOCK, G. **O estudo desenvolvimentista da percepção de competência atlética, da orientação motivacional, da competência motora e suas relações em crianças de escolas públicas.** 2005. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

XAVIER, Carmen Tereza da Silva (2009). **A Escola e o Desenvolvimento Motor de Escolares.** Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. <http://www3.ufpa.br/ppgtpc/dmdocuments/MESTRADO/DissertCarmenXavier2009.pdf> acesso em: 26/06/2012

ANEXOS

FICHA DE OBSERVAÇÃO

PADRÕES FUNDAMENTAIS OU HABILIDADES BÁSICAS

HABILIDADE: Corrida

NOME: _____ IDADE _____ DATA _____

INICIAL

- ☐ Pequena extensão da passada, limitada
- ☐ Passada rígida e desigual
- ☐ Extensão incompleta de perna de apoio
- ☐ fase aérea, no movimento de pernas, não observável
- ☐ Movimento rígido e curto do cotovelo
- ☐ Cotovelo semi-flexionado em graus variados
- ☐ Braços tendem a balançar horizontalmente para fora

- ☐ Pernas com base de apoio larga
- ☐ Balanço da perna tende para fora do quadril
- ☐ Balanço do pé com tendência ao balanço para fora

ELEMENTAR

- ☐ Aumenta a amplitude da passada e a velocidade de deslocamento
- ☐ Extensão mais completa da perna de apoio no impulso
- ☐ fase aérea, no movimento das pernas, limitada mas observável
- ☐ Aumenta o balanço dos braços
- ☐ Predomínio do balanço para trás do braço sobre balanço horizontal
- ☐ Pé de trás atravessa a linha mediana da altura ao deslocar-se para a frente

MADURO

- ☐ Máximo da extensão da passada e de sua velocidade
- ☐ Extensão completa da perna de apoio no impulso
- ☐ Fase aérea, no movimento de pernas, definida
- ☐ Movimentos de braços e pernas alternados no sentido ântero-posterior
- ☐ Braços flexionados formando um ângulo aproximado de 90°
- ☐ Mínima ação de rotação do pé e da perna de trás

FICHA DE OBSERVAÇÃO

PADRÕES FUNDAMENTAIS OU HABILIDADES BÁSICAS

HABILIDADE: salto horizontal

NOME:_____ IDADE_____ DATA_____

INICIAL

- ☐ Movimento dos braços limitados; os braços não ajudam na impulsão
- ☐ Durante o vôo os braços se movimentam para os lados e para baixo ou para trás e para cima apenas para ajudar no equilíbrio
- ☐ O tronco movimenta-se verticalmente com pouca influência no impulso
- ☐ Agachamento preparatório inconsistente em termos de flexão de pernas
- ☐ Há dificuldades de utilizar os pés na “tomada” de impulso
- ☐ O peso do corpo cai para trás ao pousar no solo

ELEMENTAR

- ☐ Braços iniciam a ação no salto
- ☐ Braços se mantêm a frente do corpo durante o agachamento preparatório
- ☐ Braços se movem as laterais para manter o equilíbrio durante o vôo
- ☐ Agachamento preparatório mais profundo e mais consistente
- ☐ Extensão mais completa do joelho e do quadril ao impulsionar
- ☐ Quadris flexionados durante o vôo; coxas mantidas em posição flexionada

MADURO

- ☐ Braços se movem para trás e para cima durante o agachamento preparatório
- ☐ Durante o salto os braços são elevados à frente e para o alto com força
- ☐ Os braços mantêm-se alto durante toda a ação do salto
- ☐ O tronco mantém um ângulo aproximado de 45º durante a fase de aterrissagem do salto
- ☐ Agachamento preparatório profundo e consistente
- ☐ Extensão completa de tornozelos, joelhos e quadris no momento da impulsão
- ☐ As coxas mantêm-se paralelas ao solo durante o vôo; pernas pendem verticalmente
- ☐ O peso do corpo projeta-se para a frente no momento do pouso

FICHA DE OBSERVAÇÃO

PADRÕES FUNDAMENTAIS OU HABILIDADES BÁSICAS

HABILIDADE: salto vertical

NOME: _____ IDADE _____ DATA _____

INICIAL

- ☐ Agachamento preparatório inconsistente
- ☐ Dificuldade de impulsionar com ambos os pés
- ☐ Extensão insuficiente do corpo ao impulsionar
- ☐ Elevação da cabeça pequena ou ausente
- ☐ Movimento dos braços não coordenados com a ação do tronco e das pernas
- ☐ Baixa altura alcançada

ELEMENTAR

- ☐ Flexão dos joelhos excede ângulo de 90º graus no agachamento preparatório
- ☐ Inclinação do tronco para a frente exagerada durante o agachamento
- ☐ Impulso com os dois pés
- ☐ Corpo não se estende totalmente durante a fase aérea
- ☐ Braços tentam auxiliar na fase aérea o impulso e o equilíbrio, em geral, de forma desigual
- ☐ Deslocamento horizontal do corpo no momento do pouso

MADURO

- ☐ Agachamento preparatório com flexão do joelho entre 60 e 90º
- ☐ Inclinação da cabeça para cima com os olhos focalizados no alvo
- ☐ Extensão firme dos quadris, joelhos e tornozelos
- ☐ Extensão total do corpo
- ☐ Elevação dos braços coordenada e simultânea
- ☐ Elevação do braço de alcance combinada com o abaixamento do outro braço no auge da fase aérea
- ☐ Pouso controlado bastante próximo ao ponto de partida

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA



E.M.E.F. Professor Venâncio Kottwitz
Decreto de Criação nº 1884/93 de 24/03/93
Decreto de Denominação nº 2631/GP/98 de 13/04/98
Port. de Autorização nº 003/GAB/SEMED/2012 de 05/03/12



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIR/UNB ARIQUEMES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIR/UNB Ariquemes do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107-0506.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO MOTOR NAS CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWITZ

Responsável: Janaína Araújo Teixeira Santos

Descrição da pesquisa:

Como o objetivo da pesquisa científica para o professor de Educação física é subsidiar a prática pedagógica que vai fomentar a sua ação pedagógica como professor em seu cotidiano, nesse sentido, a pesquisa que possui a delimitação do tema na linha de Educação Física e Saúde, pois pretende estudar a biomecânica do movimento. Mais precisamente o desenvolvimento motor de escolares dos anos iniciais de escolas de período integral do município de Ariquemes. Considerando o tema do problema qual é a relação entre o desenvolvimento motor e suas idades, em crianças do 2º ano nas escolas de período integral?

Assim sendo, conhecer os níveis de desenvolvimento motor de crianças é fundamental para fazer as devidas interferências na estruturação de programas motores que venham ao encontro das necessidades dos mais variados grupos. Promovendo assim a elaboração de práticas mais efetivas que levem ao indivíduo a uma provocação em suas construções de padrões de movimento mais avançados e que garantam a participação em atividades de movimento durante toda a vida. Incluindo a estas necessidades conhecer os fatores que influenciam o desenvolvimento das habilidades motoras em crianças se faz urgente e essencial.

OBJETIVO GERAL

Investigar a aquisição das habilidades motoras no contexto da Escola Municipal Professor Venâncio Kottwitz de período integral de Ariquemes, para compreender o processo da aquisição das habilidades motoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o comportamento do desempenho motor médio em função da idade;
- Mapear as diferenças entre crianças dos dois sexos;
- Caracterizar as taxas de sucesso no desenvolvimento motor bem como as eventuais insuficiências.
- Identificar eventuais problemas no domínio da coordenação motora;

- Identificar no domínio do desempenho motor, as variáveis que maior importância apresenta na heterogeneidade de resposta das crianças na sua aptidão física associada à saúde e coordenação motora.
 - Diferenciar aprendizagem motora;
 - Entender a importância do uso de uma teoria para auxiliar a compreender a aprendizagem motora;
 - Diferenciar os tipos de habilidades motoras e suas formas de aquisição;
- Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

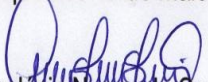
Eu, Analécia Nunes de Sousa ,RG 898940,CPF 72593300230 responsável pela instituição de ensino Escola MUNICIPAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWITZ autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: DIAGNOSTICO DO DESEMPENHO MOTOR NAS CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR VENÂNCIO KOTTWITZ.

Fui devidamente esclarecido pela estudante: SIRLEI TEREZINHA SILVEIRA, MATRÍCULA 08/8648 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui

E.M.E.F. Professor Venâncio Kottwitz
Decreto de Criação nº 1884/93 de 24/03/93
Decreto de Denominação nº 2631/GP/98 de 13/04/98
Port. de Autorização nº 003/GAB/SEMED/2012 de 05/03/12

informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Ariquemes 17 de maio de 2012


Analecia Nunes de Sousa
DIRETORA ESCOLAR
E.M.E.F. Prof. Venâncio Kottwitz
Decreto nº 6295 02/01/09